

Helena Oliveira nasceu em 1980, em Vila Nova de Gaia. Frequentou o Mestrado de Programação Cultural Arte e Intervenção Social da Universidade Fernando Pessoa no Porto. Licenciou-se em Educação Física e Desporto Pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Completou os cursos de Pesquisa e Criação Coreográfica e de Dança na Comunidade do Fórum Dança. Fez formações em Portugal e no estrangeiro com Lisa Nelson, Seppe Beyens, Vânia Gala, Pippo Delbono, Vitor Hugo Pontes, Mafalda Deville, Bruno Dizien, Shai Faran, Cristina Planas Leitão, Pedro Carvalho, Vera Mantero, Madalena Vitorino, Emmanuelle Huyn, João Fiadeiro, Margarida Bettencourt, Marina Kaptijn. Frequentou o Summer Intensive Butoh Workshop de Ezio Tangini em 2022. Fez o workshop de Butoh da coreógrafa Yuko Kominami intitulado “Appearing and vanishing images”, em 2016 no Teatro Municipal do Porto – Rivoli. Faz aulas regulares de butoh online com Vangeline France.

Foi diretora artística do Transmalhar com a Anda&Fala- Associação Cultural como entidade promotora, de um projeto-piloto de educação pela arte que explora na ilha de São Miguel, a arte como ato cívico, para compreender a relação que o humano estabelece no território que habita no seu quotidiano. Foi artista residente da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe e da Ponta Norte Escola Profissional da Ribeira Grande, no projeto “Por Entre Ruas e Canadas” para a I Bienal da Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes. Fez parte da equipa das oficinas de continuidade do projeto Mutantes das Comédias do Minho. Foi artista convidada do projeto TransforMarte, Rede de Arte Comunitária de Santa Maria da

Feira. Artista-mentora do Esfera, programa de mediação cultural da Ondamarela para a Câmara Municipal de Braga e para a Braga 27 Capital Europeia da Cultura.

Direção artística: “Nós” e “Rev@lta” peças estreadas no pequeno auditório do Rivoli com o projeto Escolhas em Movimento, promovido pelo Instituto Profissional do Terço, em 2011 e 2012 respetivamente. “Estás a Olhar para mim?” do Grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa Dos Choupos, estreou no Imaginarius Festival Internacional de Teatro de Rua, em 2013 e no MEXE II Encontro de Arte e Comunidade no Porto. “Multidões” do grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa dos Choupos, estreou no Imaginarius Festival internacional em 2014. “Quantos são eu?” do grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa dos Choupos estreou no Imaginarius Festival internacional de Teatro de Rua em 2015, no Mexe III Encontro de Arte e comunidade no Porto, no IV Mosaico Social, em 2015 e no Greenfest em 2015. “Não sei mexer as mãos” do grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa dos Choupos, estreou Imaginarius Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira, em 2015. “De repente, ao entrares naquela porta, deparas-te com o encanto da beleza.” do grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa dos Choupos, estreou no Imaginarius Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira, em 2016. “E se fôssemos papel?” do grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia da Casa dos Choupos estreou no Museu do Papel Terras de Santa Maria, na Noite Europeia dos Museus, em 2019 e na EDUCARTE IX mostra de arte infanto-juvenil em Vila Nova de Cerveira, em 2019. “Pintar Pássaros à Força” com

a produção dos Ecos Urbanos para a Semana da Juventude em S. João Da Madeira, 2016. “Singular Margem”, espetáculo comunitário que integrou a programação do 45º FIMUV-Festival de Música de Paços de Brandão, é uma criação coletiva do Grupo Poesia no Corpo. Corpo na Poesia. “Extravagar” peça site specific integrada na exposição de arte bruta “Extravaganza” no Centro de arte Oliva para a 1º Edição d’A CIDADE DANÇA em S. João da Madeira, com produção da Mentemovimento Associação e dos Ecos Urbanos, no âmbito do Projeto Habitus, em 2019. “Errar, repetir, continuar” peça construída com o grupo de reclusos do estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo e com a Pele Associação, para o projeto ECOAR, no âmbito do Programa Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em 2016.

Codireção artística: Com a Pele Associação o espetáculo “Cal”, no âmbito do Projeto Retratos das ilhas: Bonfim para além das fachadas, Partis Fundação Calouste Gulbenkian 2018. Estreou no Mexe Festival de Arte Comunitária em 2018 no Porto. Com a Ondamarela: Dias de Património a Norte, em Miranda do Douro, espetáculo de comunidade com o músico Paulo Meirinhos do grupo Galandum Galundaina, em 2018. Portas do Tempo, em Arcos de Valdevez, visita performativa sobre o Barroco, em 2019. Braga Cultura 2030, Variações, fim-de-semana dar e receber, espetáculo de dança no Museu dos Biscaínhos, em 2019. “Língua” espetáculo criado com a ASISM e a comunidade de Vila Franca do Campo para o Tremor, festival de música em São Miguel, em 2020.

Colaborações:

Com a Anda&Fala – Associação Cultural fez parte da equipa artística do projeto MELT, Módulos Experimentais para Transmalhar. Foi um projeto artístico integrado no ensino profissional aos estudantes do Curso Animador/a Sócio-cultural da Escola dos Arrifes (EPROSEC).

Com o Cor(p)o Metropolitano: Os espetáculos “Abril em Abril”, em 2025, no Coliseu do Porto coro polifónico e intermunicipal composto por vozes da comunidade dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Cantaram e dançaram canções de Abril. “Abril em Setembro” estreou em 2024, no Coliseu e nas Ruas do Porto coro polifónico e intermunicipal composto por vozes da comunidade dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Cantaram e dançaram canções de Abril. “Coro feito corpo”, estreou em 2023, coro polifónico e intermunicipal composto por vozes da comunidade dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Assumiu a direção de Movimento.

Com a Ondamarela: “Descouroçar – A performance com Jovens Cantores de Guimarães e habitantes de Couros”, 2020 Foi responsável pelo movimento e apoio à direção artística.

Com a companhia Persona: “O que contam as Estátuas?”, peça que estreou no Imaginarius Festival Internacional de Teatro de rua, em 2019, no Museu de Lamas. Dirigiu Oficina coreográfica na residência artística e criou a coreografia.

Cocriação: “O meu corpo também dança” de Mara Andrade, espetáculo/laboratório, inserido na Programação do Festival Dias da Dança, em 2016. Criações: “Pode um gesto ser considerado um desenho efémero?” Performance inserida no programa paralelo da Trilogia de exposições - Coleção Arquipélago centro de Artes da Ribeira Grande, 2023. “O mar é

redondo como a Lua” espetáculo integrado no projecto “Por Entre Ruas e Canadas” para a I Bienal da Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes, em 2023. “Agora vejo-me debaixo de mim mesmo”, estreou nos Palcos Instáveis, da companhia Instável, na Sala-Estúdio do Teatro do Campo Alegre, em 2013 e na Oliva Creative Factory, nos Fornos da Olive, em 2015. Untitled#. 1981, estreou no desnorte – Mostra de Dança do Porto em 2015 e no “Quintas Nómadas” do Mira Fórum, no Porto, em 2016.

Helena Oliveira born in 1980, in Vila Nova de Gaia. Attended the Master's degree in Cultural Programming, Art and Social Intervention at the Fernando Pessoa University in Porto. Graduated in Physical Education and Sport from the University of Trás-os-Montes and Alto Douro. Completed the Choreographic and Dance Research and Creation and Community Dance courses in the Forum Dança. Took courses and did training in Portugal and abroad with Lisa Nelson, Seppe Bayens, Vânia Gala, Pippo Delbono, Vitor Hugo Pontes, Mafalda Deville, Bruno Dizien, Shai Faran, Cristina Planas Leitão, Pedro Carvalho, Vera Mantero, Madalena Vitorino, Emmanuelle Huyn, João Fiadeiro, Margarida Bettencourt, Marina Kaptijn. Attended Ezio Tangini's Summer Intensive Butoh Workshop in 2022. Took the Butoh workshop by choreographer Yuko Kominami entitled "Appearing and vanishing images" in 2016 at the Teatro Municipal do Porto – Rivoli. Takes regular online Butoh classes with Vangelina France. Was the artistic director of Transmalhar with Anda&Fala - Associação Cultural as the promoting entity, of a

pilot art education project that explores art as a civic act on the island of São Miguel, to understand the relationship that humans establish in the territory they inhabit in their daily lives. Was a resident artist at the Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe and Ponta Norte Escola Profissional da Ribeira Grande, in the project “Por Entre Ruas e Canadas” for the 1st Biennial of Culture and Education of the National Arts Plan. Was part of the continuity workshop team for the Mutantes das Comédias do Minho project. Was a guest artist on the TransforMarte project, Community Art Network of Santa Maria da Feira. Artist-mentor of Esfera, Ondamarela's cultural mediation program for Braga City Council and Braga 27 European Capital of Culture.

Artistic direction: “Nós” and “Rev@lta” plays premiered in the small Rivoli auditorium with the Escolhas em Movimento project, promoted by the Instituto Profissional do Terço, in 2011 and 2012 respectively. “Are you looking at me?” from the Poesia no Corpo Group. by Casa Dos Choupos, premiered at the Imaginarius International Street Theater Festival in 2013 and at the MEXE II Art and Community Meeting in Porto. “Crowds” by the group Poesia no Corpo. Corpo na Poesia dCasa dos Choupos, premiered at the international Imaginarius Festival in 2014. “How many are I?” from the group Poesia no Corpo of Casa dos Choupos premiered at the Imaginarius International Street Theater Festival in 2015, at the Mexe III Meeting of Art and Community in Porto, at the IV Mosaico Social, in 2015 and at Greenfest in 2015. “I don’t know how to move my hands” by the group Poesia no Corpo. Corpo na Poesia at Casa dos Choupos, premiered at the Imaginarius International Street Theater Festival of Santa Maria da Feira, in

2015. “Suddenly, when you enter that door, you are faced with the enchantment of beauty.” from the group Poesia no Corpo. Corpo Poesia of Casa dos Choupos, premiered at the Imaginarius International Street Theater Festival of Santa Maria da Feira, in 2016. “What if we were paper?” from the group Poesia no Corpo. Corpo na Poesia of Casa dos Choupos premiered at the Terras de Santa Maria Paper Museum, at the European Night of Museums, in 2019 and at the EDUCARTE IX children's art exhibition in Vila Nova de Cerveira, in 2019. “Painting Birds by Force” with the production of Ecos Urbanos for Youth Week in S. João Da Madeira, 2016. “Singular Margem”, a community show that was part of the program of the 45th FIMUV-Paços de Brandão Music Festival, is a collective creation of Grupo Poesia no Corpo. “Extravagar” site specific piece integrated in the raw art exhibition “Extravaganza” at the Oliva art center for the 1st Edition of A CIDADE DANCE in S. João da Madeira, with production by Mentemovimento Associação and Ecos Urbanos, within the scope of the Project Habitus, in 2019. “To Err, to repeat, to continue” piece created with the group of inmates at the Santa Cruz do Bispo Prison and with Pele Associação, for the ECOAR project, within the scope of the Active Citizenship Program of the Calouste Gulbenkian Foundation, in 2016.

Artistic co-direction: With Pele Associação the show “Cal”, within the scope of the Portraits of the Islands Project: Bonfim beyond the facades, Partis Fundação Calouste Gulbenkian 2018. It premiered at the Mexe Community Art Festival in 2018 in Porto. With Ondamarela: Heritage Days in the North, in Miranda do Douro, a community show with musician Paulo

Meirinhos from the group Galandum Galundaina, in 2018. Doors of Time, in Arcos de Valdevez, performative visit to the Baroque, in 2019. Braga Cultura 2030, Variações, give and receive weekend, dance show at the Biscaínhos Museum, in 2019. “Língua” show created with ASISM and the community of Vila Franca do Campo for Tremor, a music festival in São Miguel, in 2020.

Collaborations:

With Anda&Fala – Associação Cultural, was part of the artistic team for the MELT project, Experimental Modules for Transmalhar. It was an artistic project integrated with professional training for students of the Sociocultural Animator Course at Escola dos Arrifes (EPROSEC).

With Cor(p)o Metropolitano: The shows “April in April”, in 2025, at the Coliseu do Porto, a polyphonic and intermunicipal choir composed of voices from the community of the 17 municipalities of the Porto Metropolitan Area. They sang and danced to songs of April. “April in September” premiered in 2024, at the Coliseu and in the streets of Porto, a polyphonic and intermunicipal choir composed of voices from the community of the 17 municipalities of the Porto Metropolitan Area. They sang and danced to songs of April. “Choir Made Body”, premiered in 2023, a polyphonic and intermunicipal choir composed of voices from the community of the 17 municipalities of the Porto Metropolitan Area. Assumed the direction of Movement.

With Ondamarela: “Descouroçar – A performance with young singers from Guimarães and inhabitants of Couros”, 2020. Was

responsible for the movement and support to the artistic direction.

With the Persona company: “What do the Statues tell you?”, a play that premiered at the Imaginarius International Street Theater Festival, in 2019, at the Lamas Museum. Choreography and choreographic workshop.

Co-creation: “My body also dances” by Mara Andrade, show/laboratory, included in the Programming of the Dias da Dança Festival, in 2016.

Creations: “Can a gesture be considered an ephemeral drawing?” Performance included in the parallel program of the Trilogy of exhibitions - Coleção Arquipélago Centro de Artes da Ribeira Grande, 2023. “The sea is round like the Moon” show integrated in the project “Por Entre Ruas e Canadas” for the 1st Culture and Education Biennial of the National Arts Plan, in 2023. “Now I see myself beneath myself”, premiered at Palcos Instáveis, by the companhia Instável, at the Sala-Estúdio of Teatro do Campo Alegre, in 2013 and at Oliva Creative Factory, at Fornos da Oliva, in 2015. Untitled#. 1981, debuted at Desnorte – Mostra de Dança do Porto in 2015 and at “Quintas Nómadas” at Mira Fórum, in Porto, in 2016.